

LITERATURA DO GRAAL

uma nova visão de mundo

Periódico da Ordem do Graal na Terra - ano 12 **Nº 31**

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Inocente...
Culpado?!

Sob quantos ângulos uma situação pode ser observada ou analisada? A ilusão de ótica já nos mostrou que é possível enganar os olhos. Como pensar, então, em julgar o próximo, se nossa visão é parcial e, na maior parte das vezes, não consegue abranger o todo?

Muitas vezes uma pessoa se esforça, empregando expressões insípidas, para julgar algo, do que, na realidade, não possui terminantemente sequer um vislumbre de discernimento.

Abdruschin, Na Luz da Verdade

página 2



CRÔNICA LINHA INTERROMPIDA

Meu celular é um avozinho. Não ligo muito para a tecnologia pela tecnologia. Só me interessa quando descubro que ela pode realmente otimizar meu tempo. Pareço uma senhorinha falando assim, parceira perfeita para o celular avozinho!

Acontece que ultimamente, por uma provável descoberta marqueteira, andei recebendo mensagens inúteis e, entre elas, mensagens de um número desconhecido, que pretensamente respondiam a algum torpedo não enviado. Atendi também, com estranheza, o telefonema de uma moça, garantindo que teria recebido chamadas minhas. Eu disse que não, a conversa acabou. Mas no dia seguinte, a mesma moça ligou. Confirmei que não havia ligado e fizemos diversas conjecturas. Até expus minhas suspeitas quanto à senilidade do meu celular. A estranha já me parecia quase íntima.

Foi aí que ela teve a brilhante ideia de perguntar qual era o número do meu telefone. E, num golpe de gênios atrasados, descobrimos que não se tratava de velhice e nem de marqueteiros, mas havia um engano mais do que simples na nossa história. Ela não verificou o prefixo e as ligações vinham de outra cidade. Bingo! Mesmo número, outro prefixo.

Mal a descoberta foi feita e escuto o típico “pipipi” de ligação encerrada. Puxa! Nem um: “ah, ok então”. Ou: “foi um engano, desculpe”. Sabe aquela sensação desagradável de ter o telefone desligado na cara? Saí de casa aborrecida.

No carro, quando já praguejava contra a falta de cordialidade do mundo, o Avozinho apita, trazendo uma mensagem de texto: “Desculpe, acabaram os créditos”. O aborrecimento ficou para lá de constrangido. A gentileza está na moda e eu nem sabia.

Conheça nossos livros

Mulheres que fizeram história página 3

Desvendando as Antigas Civilizações página 4

tu culpado?

Certas situações não geram dúvidas. Outras são multifacetadas e se parecem com um cubo, não sendo possível visualizar todas as seis faces de uma só vez. Dante Alighieri, poeta italiano, diria: “Quem és tu que queres julgar, / Com vista que só alcança um palmo, / Coisas que estão a mil milhas?” Pode ser por estreiteza de visão, incompreensão, ou até por pura ingenuidade, mas o fato é que muitas vezes queremos legislar sobre o mundo usando nossas pequenas lentes. Será que essa tarefa é atribuição nossa?

Todos nós julgamos. Desde pequenos somos ensinados a julgar o que é certo ou errado, o que é bom ou ruim. Quando crianças, aprendemos através da imitação. Em busca da construção de parâmetros que nos indiquem o caminho certo, crescemos olhando ao redor, comparamos atitudes e escolhas. Buscar parâmetros observando o mundo não pode ser considerado errado, afinal amadurecemos através da convivência e das múltiplas trocas com o próximo, ao longo da vida.

O engano começa quando acreditamos que o nosso julgamento sobre o que é bom ou ruim, para a nossa própria trajetória de vida, é o melhor julgamento que existe e vale também para as trajetórias de todas as outras pessoas. Acontece que a vida alheia é aquele cubo lá do começo do texto. Dificilmente conseguiremos enxergar todas as faces de uma situação ou existência, principalmente quando não somos o personagem principal dela.

Julgamos segundo nosso ponto de vista, baseados em nossas experiências, mas a vida carrega aspectos infinitamente maiores. Além da imagem do cubo, poderíamos comparar nosso julgamento à ilusão de ótica. Em jogos ou nas artes, a ilusão de ótica nos faz enxergar elementos de forma equivocada ou elementos que nem mesmo estão pre-

sentes. Quem nunca se enganou com um julgamento que fez sobre outra pessoa que desminta a afirmação!

O principal perigo do julgamento é aquilo que se faz com ele. Quando mal utilizado, ele pode virar uma arma perigosa de destruição, na medida em que ideias equivocadas são jogadas ao vento, manchando a imagem de uma pessoa. Muitas vezes também o julgamento denuncia aspectos que não conhecíamos. O que mais nos incomoda no outro pode estar presente na nossa personalidade, algo que não percebemos ao olhar desatentamente no espelho.

Desejamos simplificar a vida em preto e branco, querendo enquadrar as atitudes todas da humanidade como certas ou erradas, boas ou más. Esquecemos do cinza. Ao olhar a vida alheia, precisamos considerar o cinza porque nossa vista “só alcança um palmo”, apenas parte das faces do cubo e, dificilmente, o todo quando se trata das histórias e do longo histórico que envolvem outra existência.

Isso não significa, porém, que o relativismo absoluto deva ser nosso guia. Por mais que a cultura, as circunstâncias da vida e o ambiente tragam variantes, a trajetória de cada um deveria erguer-se sobre valores sólidos. E os valores, por sua vez, não deveriam ser tratados como gelatina, algo que se adapta a qualquer pote, mudando a forma de acordo com interesses momentâneos. Apesar de determinadas circunstâncias serem relativas, o cerne dos valores não muda: corrupção continua sendo corrupção, amor continua sendo amor.

O ser humano, por sua vez, é capaz de mudar e, através das diretrizes escolhidas, pode resgatar a dignidade nas relações humanas e na vida. Em outras palavras, quando cada um cobrar de si mesmo o melhor, as escolhas individuais trarão benefícios para tudo e todos. “Com vossa maneira de ser, deveis dar ao vosso próximo! Não, por acaso, com dinheiro ou bens. Pois assim os pobres ficariam privados da possibilidade de dar. E nesse modo de ser, nesse ‘dar-se’ no convívio com o próximo, na consideração, no respeito que vós lhe ofereceis espontaneamente, está o ‘amar’ de que nos fala Jesus, está também o auxílio que prestais ao vosso próximo, porque nisso ele se torna capaz de modificar-se por si mesmo ou prosseguir em direção ao alto, porque nisso ele pode fortalecer-se”, escreve Abdruschin, em *Na Luz da Verdade*, vol. 1.

Se refletirmos sobre a própria trajetória sobrar pouca vontade para tecermos comentários julgadores a respeito das trajetórias dos outros, já que faltará tempo para fazermos as faces do nosso próprio cubo lisas e brilhantes, do jeito que gostaríamos de espelhar pela vida.



MULHERES

que fizeram história

LEOPOLDINA

uma vida pela Independência

Roselis von Sass

Pouco se menciona, nos registros históricos, sobre a brilhante atuação da primeira imperatriz brasileira na política do país. Dona Leopoldina chegou ao Brasil em 1817. Desde então atuou com perseverança, mostrando seu grande poder de decisão em momentos relevantes da nossa História. Apesar da vida difícil ao lado de Dom Pedro, Leopoldina seguiu sempre em frente, guiada por grandes objetivos e pelo seu amor ao Brasil.



MARIA MADALENA

Maria Madalena esteve presente em momentos fundamentais da vida de Jesus e intercedeu a seu favor, assumindo importante papel político, como frente ao governador de Roma, Pôncio Pilatos. Foi também testemunha da ressurreição de Cristo, sendo a escolhida para dar a notícia aos Apóstolos. Vencedora de obstáculos e preconceitos, Maria Madalena transformou sua própria trajetória e destacou-se como liderança feminina.



SABÁ

o país das mil fragrâncias

Roselis von Sass

Desde pequena, Biltis já mostrava aptidão para assumir a vida de rainha. A vivacidade e expressividade na infância chamavam a atenção de professores e sábios. Humilde e também desenvolta ao expressar suas opiniões, sempre mantinha os olhos voltados para o próximo. Visando o bem, Biltis teve grande importância para o povo sabeu, radicado no sul da Arábia. Situado a 2.000 metros de altitude, o país do “aroma dourado” ficou por um longo tempo isolado das impurezas e tristezas que atingiam a vida dos seres humanos. A bela narrativa traça o perfil de uma líder nata, rainha poderosa, que encanta pesquisadores ainda hoje.



CASSANDRA

a princesa de Troia

A atuação de Cassandra, filha dos reis de Troia, Príamo e Hécuba, ganha destaque nesta narrativa. Com suas profecias, a jovem alertava constantemente sobre o trágico destino que se aproximava de seu povo. E, conforme as prédicas de Cassandra, cumpriu-se a catastrófica queda de Troia e de seus heróis.



Desvendando as Antigas Civilizações

Ao longo de milhões de anos o ser humano evoluiu em contato com a Natureza. Entre incalculáveis legados, como o desenvolvimento da escrita, a matemática e o surgimento de cidades, as antigas civilizações alimentam ainda hoje o mundo com suas histórias, crenças, formas de viver e riqueza interior.

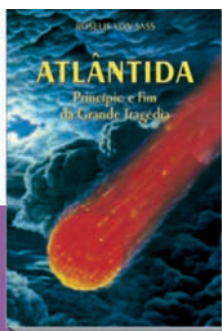
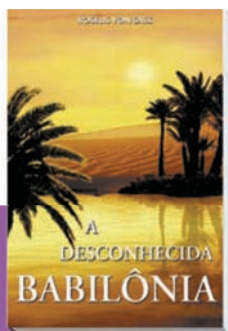
Descobertas arqueológicas elucidaram questões da História Universal antes incompreensíveis e misteriosas. A cidade da Babilônia, por exemplo, citada muitas vezes na Bíblia e também descrita pelo historiador Heródoto (484 a.C.), pôde ser revisitada com as descobertas de Emile Botta, citado no livro *A Desconhecida Babilônia*, de Roselis von Sass. Entre seus achados, o arqueólogo francês “encontrou no sopé de uma colina, em Tello, uma estátua de uma espécie até então desconhecida. Continuando as escavações, encontrou inscrições e os primeiros vestígios visíveis do povo ‘pré-denominado’ sumeriano”.

Dentre as mais antigas civilizações, destaca-se ainda a do Egito, abrangendo vasto campo de pesquisa arqueológica. Admirável foi a descoberta do túmulo de Tutancâmon, o *faraó menino*, em 1922, pelo arqueólogo inglês Howard Carter, em

escavações feitas no Vale do Nilo, já tão explorado por muitos anos. Considerado um dos maiores achados da História Antiga, o acervo ali existente revelou um insuspeitado mundo cultural e tesouros de valor inestimável. Nessa direção, o livro *Aspectos do Antigo Egito* faz surgir diante dos olhos do leitor um novo Egito, trazendo nomes que o mundo não esqueceu: Tutancâmon, Ramsés, Moisés, Akhenaton, Nefertiti.

Outra cultura antiquíssima, cuja existência não pôde ser comprovada pela Ciência, é a da Atlântida, o reino submerso. Desde que Platão, nos célebres diálogos *Timeu e Crítias*, fez menções sobre a Atlântida, pesquisadores do mundo inteiro dedicam-se ao enigma do continente desaparecido.

Em *Atlântida – princípio e fim da grande tragédia*, Roselis von Sass focaliza os últimos cinquenta anos do País, bem como seus habitantes, o orgulhoso povo dos atlantes. Gurnemanz, o sábio mentor espiritual de todo o reino, advertia o povo, exortando-o a deixar o País, pois previa a catástrofe se aproximando. Grande parte do povo, porém, não quis dar ouvidos às advertências e preferiu permanecer no local. Foram levados a isso por sua prepotência e suposto saber.



AO LEITOR

A Ordem do Graal na Terra é uma entidade criada com a finalidade de difusão, estudo e prática dos princípios da Mensagem do Graal de Abdruschin “NA LUZ DA VERDADE”, e congrega aquelas pessoas que se interessam pelo conteúdo das obras que edita. Não se trata, portanto, de uma simples editora de livros.

Se o leitor desejar uma maior aproximação com aqueles que já pertencem à Ordem do Graal na Terra, em vários pontos do Brasil, poderá dirigir-se aos seguintes endereços:

Pessoalmente:

Av. São Luiz, 192 - Loja 14
Galeria Louvre - Consolação
SÃO PAULO - SP
Fone: (11) 3259-7646

Por carta:

ORDEM DO GRAAL NA TERRA
Caixa Postal 128
CEP 06803-971 - EMBU - SP

Internet:

<http://www.graal.org.br>
E-mail: graal@graal.org.br

Sucursais:

Apucarana - ☎ (43) 3422-3331
Campinas - ☎ (19) 9779-8344
Cuiabá - ☎ (65) 3624-8199
Curitiba - ☎ (41) 3672-3500
Fortaleza - ☎ (85) 3267-9004
Franca - ☎ (16) 3701-0200
Gravatá - ☎ (51) 3431-6843
Santo Ângelo - ☎ (55) 3312-6123

Os livros editados pela Ordem do Graal na Terra podem ser adquiridos em diversas livrarias e bancas, através da Internet ou do telemarketing. Também estão disponíveis para consulta em várias bibliotecas. Verifique na sua cidade.

LITERATURA DO GRAAL
uma nova visão de mundo

ORDEM DO GRAAL NA TERRA

Caixa Postal 128
CEP 06803-971 - Embu - SP
Fone e Fax: (11) 4781-0006
e-mail: graal@graal.org.br

Edição simplificada da Revista O Mundo do Graal editada pela Ordem do Graal na Terra e registrada no Cartório do 2º Ofício de Notas e Anexos, da Comarca de Itapeverica da Serra, São Paulo.

Frases e trechos de livros citados nesta publicação, que não aqueles de livros editados pela Ordem do Graal na Terra,

são apenas ilustrativos. A entidade é independente, não tendo relação com outras filosofias e autores, nem com outras opiniões expressadas por eles.

2011 - maio/junho/julho/agosto

Tiragem: 45.000

Impresso em papel reciclado

Projeto Gráfico e Diagramação:
Indaia Emília Schuler Pelosini
MTb: 19.109

Redação/Jornalista Responsável:
Sibélia Schuler Zanon
MTb: 40.610